

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****DOAÇÃO DE ÓRGÃOS - UM ATO DE AMOR!****Autor(es)**

ARIANE ALTARUGIO BELARDIN

Co-Autor(es)

PRISCILA CAMARGO RODRIGUES
PRISCILA CARLOS DA SILVA
VIVIAM MARA ALCALDE DOS SANTOS
RIGISNELE DE MELO ALVES
ANA MARIA CORDENONSSI**Orientador(es)**

ANA MARIA CORDENONSSI

1. Introdução

O drama de milhares de pessoas que aguardam na fila por um transplante de órgãos, muitas das quais morrem antes de conseguir um doador, motivou o grupo a desenvolver um trabalho em vídeo. Assim, o documentário “Doação de Órgãos: um ato de amor!” trata dessa problemática no Brasil e procura mostrar a importância do ato da doação, como uma forma de salvar vidas.

Muitas pessoas reagem com insegurança ao pensar na possibilidade de doar um órgão seu ou de algum familiar, seja este vivo ou cadáver. Portanto, o documentário tratado nessa introdução exibirá o sofrimento e a angústia de uma pessoa que aguarda por um órgão compatível na fila de espera.

A mensagem que pretendemos transmitir é que a doação de órgãos pode ser uma possibilidade real de vida. Mostramos de uma forma diferente como um simples ato de amor pode trazer a uma pessoa, a alegria de viver.

2. Objetivos

“Doação de órgãos: um ato de amor!” tem como objetivo conscientizar o quanto fundamental é a doação de órgãos, principalmente no Brasil, onde a recepção é precária e pouco incentivada. Além disso, o grupo tentou dirigir um documentário que passasse uma mensagem de vida e incentivo para quem o assiste. A identificação com o tema, o torna mais real, mostrando como a pesquisa do trabalho jornalístico é importante.

Também mostra quais os procedimentos legais para o processo de doação, bem como depoimentos de profissionais da área sobre as técnicas cirúrgicas e sobre as dificuldades na luta contra a rejeição de órgãos transplantados.

3. Desenvolvimento

Da perspectiva acadêmica, o objetivo foi aprender a técnica de produção e linguagem para o vídeo para que possamos apresentar de forma clara a idéia do documentário. Com isso, a disciplina Redação e Expressão Oral em Jornalismo IV, sob a responsabilidade da professora Ana Maria Cordenonssi, possibilitou conhecer realizar a produção do documentário, cujo processo narrativo é diferente do utilizado no telejornal.

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas na internet e diretamente com profissionais e pessoas envolvidas com doação de órgãos, a fim de informar corretamente no documentário e passar a realidade sobre o tema. O material bibliográfico pesquisado foi o site da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), sites médicos explicando sobre cada órgão abordado no trabalho, e o Wikipédia para demais consultas. O processo durou quatro meses (março, abril, maio e junho), com roteiro de captação, plano de gravações, gravações, decupagem, roteiro de edição, escolha de trilhas sonoras, gravação de OFFs e edição. Todas as gravações foram feitas entre dia 1º e 24 de junho, com edição na mesma semana.

A escolha de iniciar o documentário com dados estatísticos que comprovam a necessidade de doação de órgãos no Brasil e com imagens de hemodiálise foi devido à pretensão de chamar a atenção de quem iria assistir. Logo após essa abertura, o título do documentário aparece em cima de uma imagem de um senhor na hemodiálise para mostrar que o paciente estava ali por falta de doação de órgão, um ato de amor, que foi o título que conseqüentemente a legendou.

Os entrevistados foram encontrados através de conhecidos que os indicaram, e contatados para agendar as entrevistas. Todos que contatamos não teimaram em conceder a entrevista ou testemunho, visando a importância do foco escolhido: mostrar a realidade de quem está diretamente ou indiretamente envolvido com doação de órgãos.

Antes de cada entrevistado que precisa, fez ou esperou por um transplante de órgão, foi feito um “off” (texto coberto por imagens) explicando cada caso. Logo em seguida, começa o testemunho da pessoa. E para completar, informações médicas e de especialistas foram incluídas em diferentes etapas para seguir um padrão e não causar confusão ou dispersão no telespectador. Foi descartada a opção de mostrar muitas imagens e sons característicos para deixar o ritmo mais leve, apenas com testemunhos e informações, devido ao impacto que as entrevistas poderiam causar e pela seriedade do assunto. Por este motivo foram escolhidas trilhas sonoras que pudessem dar leveza às imagens que as cobririam, ou seja, músicas lentas e que têm nexos com o tema.

O documentário é finalizado com uma mensagem final sobre doação de órgãos dada pela filha emocionada de um paciente que faleceu na fila de espera, para que causasse comoção e reflexão no telespectador. Ao subir o som, com uma paisagem que remete à vida e a natureza, é narrado então um poema de Carlos Drummond de Andrade que fala sobre o desperdício da vida em atos de amor e coragem que não são realizados. Relacionado ao tema, o poema finaliza o documentário para causar maior reflexão. Os créditos finais passam em cima de uma imagem de corredor de hospital, para não perder o enfoque de realidade.

4. Resultado e Discussão

Produzir um documentário sobre doação de órgãos possibilitou ao grupo de cinco estudantes de jornalismo, conhecer os aspectos deste assunto, que pode causar insegurança em pessoas que desconhecem essa realidade.

Mais que a pesquisa bibliográfica, os entrevistados foram fundamentais para compreendermos a relevância do assunto ser socializado de forma didática e, principalmente, no sentido de despertar nas pessoas a consciência de uma realidade só conhecida pelos próprios personagens.

O desafio foi produzir um documentário não apelativo para sensibilizar as pessoas quanto ao drama vivido por essas pessoas. Podemos dizer que o diálogo entre os diversos personagens, ou seja, transplantados, os que ainda aguardam na fila, familiares de quem não resistiu à espera, médicos, enfermeiras nos fez um pouco mais humanas.

5. Considerações Finais

As considerações finais são relatadas pelas autoras do trabalho, exemplificando como foi a experiência individual de todo o processo de produção do documentário.

A experiência de fazer o documentário foi das melhores possíveis. As pesquisas, entrevistas, contato com as fontes, tudo nos mostrou o que é ser uma jornalista na prática. E acima de tudo, levar uma mensagem boa para quem for assistir, apenas mostrando a realidade, de modo jornalístico sem ser apelativo.

Ariane Altarugio Belardin

Para realização do documentário o que mais notei de importante foi a necessidade do trabalho em grupo e o comprometimento e responsabilidade de cada um em suas atividades. Apesar do pouco tempo para elaborar o documentário, devido ao excesso de trabalhos do sétimo semestre, esta atividade nos fez aproveitar o tempo que tínhamos disponível, aumentando assim nossas iniciativas, tarefa importante para o dia-dia da nossa profissão.

Priscila Camargo Rodrigues

Produzir um documentário na universidade é uma experiência prazerosa, na perspectiva de que o envolvimento pode proporcionar novos conhecimentos. Na pesquisa desenvolvida sobre doação de órgãos, pude ter a certeza de que o jornalismo é sinônimo de informação de boa qualidade e determinação constante. O empenho é fundamental na produção de um documentário e na vida do profissional de jornalismo.

Priscila Carlos da Silva

A construção do documentário foi a maior e melhor experiência vivenciada por mim dentro da faculdade. Apesar de todas as dificuldades que a produção implica, já da para ter noção em qual área eu gostaria de atuar. Por maiores que sejam os percalços, todo o ensinamento e experiências que vivenciamos constituem a bagagem acadêmica que levaremos. Tudo o que foi feito no sétimo semestre entendo como primeiro “grande” passo para o nosso crescimento como verdadeiros profissionais. Rigisnele de Melo Alves

Falar sobre doação de órgãos em um documentário de 15 minutos requer cuidado na escolha do foco a ser tomado, na escolha das fontes, na informação coletada e sobre o quê falar - principalmente pelo tempo restrito a um assunto de tanta importância e que aborda vários outros focos. Complicado também é ter que cortar vários depoimentos de entrevistados que se revelavam boa contribuição ao assunto, mas que foram excluídos para não ultrapassar o tempo. Não é fácil na primeira experiência em documentário, sobretudo, referente a um assunto médico e polêmico, mas creio que deu ao grupo mais conhecimento e cada esforço foi válido: nas gravações, transcrições e decupagens. Esperamos que a mensagem atinja o público.

Viviam Mara Alcalde dos Santos

Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Doação de Órgãos (ABTO). www.abto.org.br, acesso em abril/maio 2008.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2006.

COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. Teoria e prática do Roteiro – guia para escritores de cinema e televisão. São Paulo: Globo, 2002.

MACIEL, Pedro. Jornalismo de Televisão: Normas Práticas. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995

Wikipédia. www.wikipedia.com.br, acesso em abril/maio 2008

Anexos

Documentário

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: *um ato de amor!*

